



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

**MIRIAN SOUSA SILVA**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO**  
**1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A DIVERSIDADE**  
**LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

**Picos**

**2023**

**Mirian Sousa Silva**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE  
A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
apresentado para obtenção do título de  
licenciada na área de Letras Língua  
Portuguesa e Literatura de Língua  
Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Juscelino Francisco do  
Nascimento.

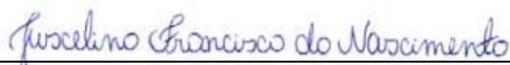
**Picos  
2023**

MIRIAN SOUSA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A DIVERSIDADE  
LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

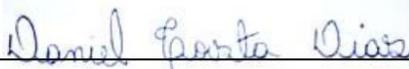
Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Aprovado em 30 de agosto de 2023.



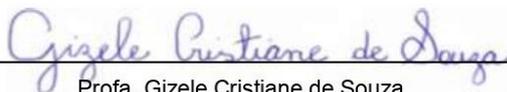
---

Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (Presidente)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI



---

Prof. Daniel Costa Dias (Primeiro Avaliador)  
Universidade Regional do Cariri – URCA



---

Profa. Gizele Cristiane de Souza  
Secretaria de Estado da Educação do Piauí – SEDUC/PI.

# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Mirian Sousa Silva<sup>1</sup>

Juscelino Francisco do Nascimento<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de analisar como a variação linguística é abordada no livro didático *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, dos autores William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto, do 1º ano do Ensino Médio. Nessa pesquisa, busca-se observar a forma como o livro aborda a importância de compreender e valorizar a diversidade linguística presente na sociedade, especialmente no contexto educacional. É uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, em que foi observado o tratamento dado à variação. Para a obtenção de dados e apoio teórico foram feitas leituras, observações e análises de fragmentos do livro, com base em Bagno (1999), Calvet (2002), Antunes (2007), Bortoni-Ricardo (2006), Bortoni-Ricardo (2004), Labov (1972), Bernstein (1971), Cunha & Cintra (1985), Saussure (1916) e Silva (1999). A análise do material revelou pontos positivos em relação a como as variações estão sendo abordadas, mas também as áreas que podem ser aprimoradas, sendo notório que o que predomina é o ensino da variedade padrão.

**Palavras-chave:** variação linguística; livro didático; ensino de língua portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem está presente em todas as comunidades, quer seja por meio de línguas orais ou de sinais. Por meio dela, nos comunicamos, expressamos nossa identidade e compartilhamos conhecimentos. No entanto, a língua não é um elemento estático e uniforme, mas, sim, um sistema vivo e em constante transformação. Essa diversidade linguística é um reflexo da grande variedade cultural e étnica presente no nosso país.

---

<sup>1</sup> Discente regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB).  
E-mail: mirian.sousa.silva.9913@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Graduado e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), da qual é Professor Adjunto e Diretor do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.  
E-mail: juscelino@ufpi.edu.br

Neste trabalho, buscamos responder à seguinte pergunta de pesquisa: qual é o espaço dado às variações linguísticas no livro didático do 1º Ano do Ensino Médio na rede pública de Picos – PI?

Temos, como objetivo geral: investigar a presença das variações linguísticas no livro didático *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, de autoria de William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto, a fim de compreender como as diferentes variantes linguísticas são representadas nesse material.

Como objetivos específicos, nos propomos a: a) identificar e descrever as diferentes variedades linguísticas presentes no livro didático (LD) do 1º ano do ensino médio; b) analisar como essas variações linguísticas são abordadas e representadas no livro didático, levando em consideração aspectos como a valorização da diversidade linguística, a descrição adequada das variantes e a ausência de preconceitos linguísticos; e c) verificar se o livro didático contribui para o combate a preconceitos e estereótipos linguísticos.

A escolha desse tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se justifica pela importância de compreendermos as variações linguísticas presentes na sociedade e como elas são retratadas nos materiais didáticos utilizados no ensino médio.

Buscamos analisar como são apresentadas essas variações no livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano do ensino médio ofertado nas escolas de rede pública do Estado, uma vez que esse é um momento crucial para a formação dos estudantes e, nesse sentido, o LD pode ter influência na concepção que eles têm sobre a diversidade linguística presente na sociedade, já que essas variações linguísticas são negligenciadas ou estereotipadas, resultando na exclusão de determinados grupos sociais e reforçando desigualdades linguísticas.

Ao investigar variação linguística no livro didático, pretendemos identificar possíveis preconceitos linguísticos e/ou inadequações presentes nessa obra, bem como verificar se há uma representação adequada da diversidade linguística brasileira.

Para alcançar tais objetivos, será realizada uma análise bibliográfica do conteúdo do livro didático. Com esse trabalho, espero contribuir para o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, de forma a torná-lo mais adequado à realidade linguística do país.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A variação linguística é um fenômeno inerente às línguas naturais, que envolve a existência de diferentes formas de expressão linguística dentro de uma mesma comunidade ou em comunidades diferentes. Ela ocorre devido a diversos fatores, como a diversidade cultural, o contexto social, a região geográfica, a idade e o nível de escolaridade (CALVET, 2002).

Para compreender melhor o conceito de variação linguística, é importante diferenciá-lo do conceito de variante. Embora esses termos sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável, eles se referem a conceitos distintos que desempenham papéis importantes no estudo da linguística.

A variação linguística se refere à presença de diferenças na forma de expressão dentro de uma mesma comunidade. Ela é uma característica inerente às línguas naturais e ocorre devido a uma variedade de influências, como fatores geográficos, sociais, culturais e históricos. Em outras palavras, a variação linguística reconhece que não existe uma única forma "correta" de se expressar em uma língua, mas, sim, uma diversidade de maneiras válidas de comunicar-se.

Já a variante é uma das formas específicas que uma determinada categoria linguística pode assumir. Em outras palavras, uma variante é uma das variantes possíveis em um dado contexto ou categoria linguística. Por exemplo, a pronúncia do fonema /r/ pode variar em diferentes regiões geográficas, resultando em variantes como o "r" retroflexo no Rio de Janeiro ou o "r" gutural em algumas áreas do Sul do Brasil, de acordo com Silva (1999).

Dessa forma, a distinção entre variação linguística e variante reside na escala de abstração em que esses termos operam. A variação linguística é um conceito amplo que abrange a existência de diferenças na forma de expressão dentro de uma comunidade linguística, enquanto a variante se refere a uma das formas específicas que uma determinada categoria linguística pode assumir.

Existem diferentes tipos de variação linguística, que podem ser classificados em três categorias principais, conforme Calvet (2002): variação diatópica, que se refere às variações geográficas encontradas em uma determinada língua. Isso ocorre quando diferentes regiões utilizam diferentes formas de expressão linguística. Por exemplo, o uso de palavras e expressões específicas de uma região, como "morrer

de calor" (no Brasil) e "morrer de frio" (em Portugal); variação diacrônica, que se relaciona às mudanças linguísticas que ocorrem ao longo do tempo.

As línguas estão em constante evolução, e isso se manifesta em alterações fonéticas, morfológicas e léxicas, entre outras. Por exemplo, o uso das formas verbais "cantavam" (no passado) e "canta" (no presente); e variação diastrática, que se refere às diferentes formas de expressão encontradas em uma mesma língua devido a fatores sociais, como o nível de escolaridade, o grupo social, a faixa etária e o contexto comunicativo. Por exemplo, a linguagem mais formal e rebuscada utilizada em discursos e aulas, em contraste com a linguagem informal e coloquial do cotidiano.

Esses diferentes tipos de variação linguística são características naturais das línguas. Assim, compreender e valorizar a diversidade linguística é fundamental para uma educação inclusiva e para a promoção da igualdade sociocultural. Além disso, é importante destacar que todas as variantes linguísticas são igualmente legítimas e carregam riqueza e significado cultural dentro da comunidade em que são utilizadas.

Segundo Bagno (1999), os livros didáticos são fundamentais na formação linguística e cultural dos estudantes. No entanto, ele ressalta que, muitas vezes, esses materiais tendem a apresentar uma visão idealizada e padronizada da língua, deixando de lado as variações linguísticas que enriquecem a comunicação. O autor defende a necessidade de incluir nos livros didáticos exemplos reais de variações linguísticas presentes na sociedade, a fim de promover uma educação linguística mais inclusiva e reflexiva.

O Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) do Ministério da Educação do Brasil desempenha um papel fundamental na garantia de qualidade e acessibilidade ao material de ensino nas escolas de todo o país. Para que um livro didático seja considerado apto para integrar o catálogo do programa, ele passa por rigorosos critérios de avaliação estabelecidos pelo Ministério. No caso da disciplina de Língua Portuguesa, os critérios de avaliação são especialmente minuciosos, uma vez que essa disciplina desempenha um papel central no currículo. Os avaliadores consideram a adequação do conteúdo às diretrizes curriculares, a clareza e a organização do material, a qualidade das atividades propostas, a diversidade de gêneros textuais abordados, bem como a correção gramatical e ortográfica. Além disso, a perspectiva inclusiva e a promoção da diversidade cultural são aspectos cada vez mais relevantes na avaliação, garantindo que os livros didáticos atendam às necessidades de uma sociedade plural.

Uma vez avaliado e aprovado, o livro didático é incluído no Catálogo do Programa do Livro Didático, que é disponibilizado para as escolas de todo o país. As escolas têm a liberdade de escolher os livros didáticos que melhor atendem às suas necessidades, considerando as características de seus alunos e os objetivos pedagógicos estabelecidos. Essa seleção é essencial para garantir que os materiais didáticos sejam adequados ao contexto específico de cada escola, promovendo assim uma educação de qualidade e acessível a todos os estudantes do ensino médio no Brasil.

No contexto do ensino de língua e gramática, é notável a tendência dos livros didáticos em simplificar o estudo da língua, muitas vezes oferecendo uma abordagem que prioriza a apresentação das regras gramaticais de forma isolada. No entanto, essa abordagem frequentemente negligencia a complexidade da língua na prática cotidiana. A língua é viva e dinâmica, permeada por variações contextuais e situacionais que desafiam as regras estabelecidas. Nesse sentido, a compreensão da gramática e da linguagem efetivamente praticada pelos falantes requer uma exploração mais profunda das nuances da variação linguística. Como afirma Antunes (2007, p.73):

Em geral, os livros de didáticos não se arriscam muito: quando se trata de gramática, só propõem exercícios fora dessas relativizações contextuais; quase nunca exploram uma questão gramatical que admite variação. Vale lembrar que a consideração desse lado regrado da língua só se torna relevante se a gente procura ver, examinar, descrever os usos reais, que constituem amostras da linguagem efetivamente praticadas pelos falantes e, não apenas, as regras idealmente previstas - como possibilidades à disposição dos usuários.

As palavras de Antunes (2007) ecoam a necessidade de abordagens pedagógicas mais abrangentes no ensino da língua. A compreensão da língua como um sistema vivo e adaptável implica considerar a diversidade de usos e expressões que os falantes empregam em diferentes contextos. Ao romper com a mera apresentação de regras gramaticais, os educadores têm a oportunidade de cultivar uma compreensão mais autêntica da língua, explorando suas variações e permitindo que os alunos desenvolvam uma consciência linguística que reflete a complexidade da comunicação humana. Afinal, a língua não é apenas um conjunto de regras, mas uma manifestação rica e multifacetada da cultura e da interação social.

### 3 METODOLOGIA

Para este trabalho, fizemos uma pesquisa bibliográfica, para compreendermos sobre os conceitos teóricos e as principais discussões relacionadas às variações linguísticas, com foco nas variações diatópicas, diacrônicas e diastráticas.

Desse modo, consultamos livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais relevantes que abordem o tema da análise das variações linguísticas, a diversidade linguística na formação do aluno e o uso de livros didáticos como ferramentas pedagógicas.

Escolhemos o livro didático *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, de Língua Portuguesa utilizado no 1º ano do Ensino Médio, que contempla conteúdos de gramática, literatura e redação. Escrito pelos autores William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna e Christiane Damien Codenhoto, foi publicado no ano de 2016 pela Editora Saraiva, em São Paulo. Indicado para utilização nos anos 2018, 2019 e 2020.

Inicialmente, realizamos uma leitura detalhada do livro didático, identificando os conteúdos que abordam a variação linguística, tanto de forma explícita quanto implícita. Após isso, analisamos como o livro trata cada uma das variações citadas anteriormente. Tendo feito isso, analisamos se as variações linguísticas são apresentadas de forma aprofundada, valorizando cada variedade, evitando estereótipos e preconceitos linguísticos.

Posterior a isso, fizemos um mapeamento das abordagens, registrando e categorizando as variações identificadas no livro didático em relação às variações diatópicas, diacrônicas e diastráticas, observando, também, se há orientações específicas para os estudantes sobre essa temática, como atividades práticas, reflexões ou propostas de valorização da diversidade linguística.

Por fim, realizamos uma discussão crítica dos resultados obtidos, confrontando as abordagens encontradas com as teorias e discussões presentes na literatura científica sobre as variações linguísticas, refletindo sobre como as abordagens presentes no livro didático podem influenciar a formação linguística do aluno e a construção de sua identidade linguística.

## 4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

No contexto educacional, um livro didático do 1º ano do ensino médio desempenha um papel fundamental na exposição dos estudantes às variações. Essa análise se propõe a investigar como tais variações estão presentes no livro e como elas podem influenciar a compreensão e a aprendizagem dos estudantes.

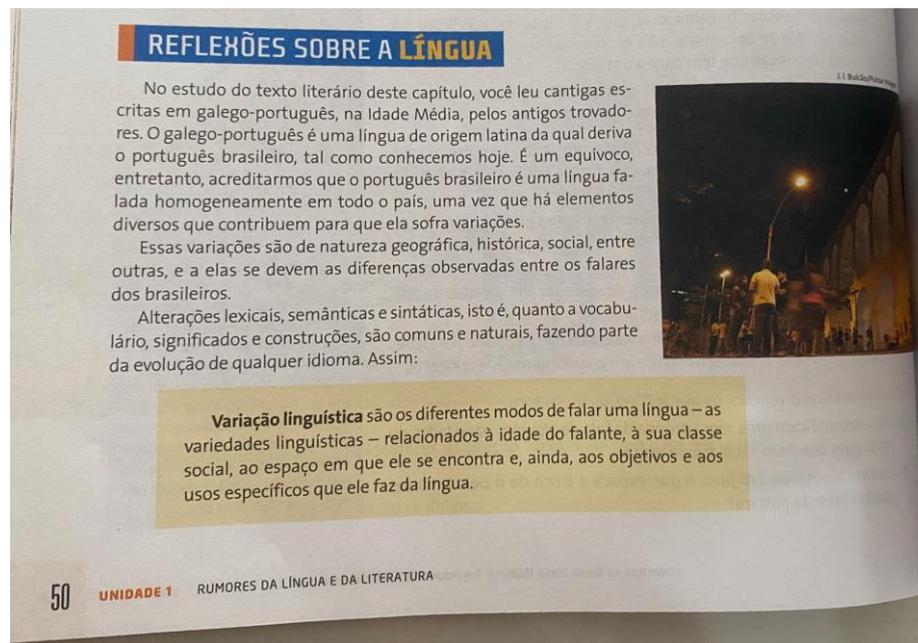
O livro didático, muitas vezes considerado um recurso padronizado, pode, surpreendentemente, carregar consigo um amplo espectro de variações linguísticas. Essas variações podem ser manifestadas em diferentes aspectos da língua, como vocabulário, sintaxe, pronúncia e até mesmo nas representações culturais. Ao examinar as variações, é possível traçar um panorama da diversidade linguística presente em um país tão vasto quanto o Brasil, no qual diferentes regiões possuem suas próprias particularidades linguísticas (Labov, 1972).

Além disso, a análise das variações linguísticas em um livro didático permite refletir sobre a relação entre a linguagem e a construção da identidade. A maneira como uma pessoa se expressa está intrinsecamente ligada às suas origens, vivências e convívio social. No contexto educacional, compreender as diferentes formas de linguagem pode não apenas enriquecer a comunicação, mas também promover a valorização das diversas culturas presentes em uma sociedade plural (Bortoni-Ricardo, 2004).

Contudo, é importante considerar que a presença de variações linguísticas em um livro didático pode apresentar desafios. A compreensão de estudantes que não estão familiarizados com determinadas formas de falar pode ser comprometida, levando à necessidade de mediação por parte dos educadores. Portanto, a análise também buscará explorar como o livro aborda essa questão e se oferece estratégias para facilitar a compreensão e a integração das variações linguísticas.

No material analisado, foi encontrada uma breve abordagem a respeito das variações linguísticas, na parte intitulada “Reflexões sobre a língua” (p. 50), vejamos a seguir:

**Figura 1:** Reflexões sobre a língua



**Fonte:** Livro didático Português contemporâneo: dialogo, reflexão e uso.

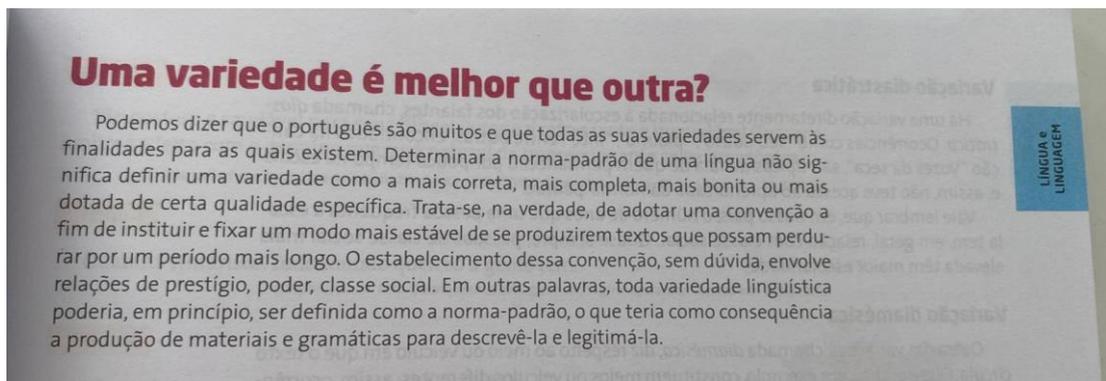
O trecho em questão aborda de forma clara e geral o tema da variação linguística, ressaltando sua presença ao longo do desenvolvimento do português brasileiro. O texto começa enfatizando a origem latina do galego-português e sua influência na formação do português brasileiro atual. No entanto, de maneira crítica e correta, o texto ressalta o equívoco de considerar o português brasileiro como uma língua uniforme em todo o país, apontando para a diversidade de elementos que contribuem para variações (Labov, 1972).

As variações são então categorizadas em termos geográficos, históricos, sociais e outros, evidenciando como fatores como localização, contexto histórico e posição social afetam a maneira como as pessoas falam a língua. Além disso, o trecho aponta para as mudanças lexicais, semânticas e sintáticas que ocorrem naturalmente ao longo da evolução linguística, destacando que essas mudanças são inerentes a qualquer língua viva (Saussure, 1916).

No geral, o trecho oferece uma análise instrutiva sobre o assunto da variação linguística, abordando suas diversas dimensões e destacando sua importância na compreensão da complexidade do português brasileiro.

Um pouco mais adiante, no tópico intitulado “Uma variedade é melhor que outra?” veremos de forma breve a opinião dos autores sobre a questão (p. 51):

**Figura 2:** Uma variedade é melhor que outra?



**Fonte:** Livro didático Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.

O trecho apresenta uma abordagem sensata sobre a natureza das variedades linguísticas e a noção de norma-padrão, ao mesmo tempo em que reflete sobre as questões sociais e culturais subjacentes à sua definição. A afirmação de que todas as variedades linguísticas têm seu valor e servem a propósitos específicos é fundamental, pois reconhece a riqueza e a adaptabilidade da língua em diferentes contextos. No entanto, também chama a atenção para a complexidade da determinação da norma-padrão.

O texto destaca acertadamente que definir a norma-padrão não é uma questão de julgar uma variedade como "melhor" ou "superior" em relação a outras. A norma-padrão é uma convenção que visa estabelecer uma forma mais estável e duradoura de comunicação escrita, de modo a garantir a compreensão ao longo do tempo. Nesse sentido, a escolha da norma-padrão envolve fatores de estabilidade e consistência, mas não implica em juízos de valor intrínsecos à qualidade de outras variedades (Cunha & Cintra, 1985).

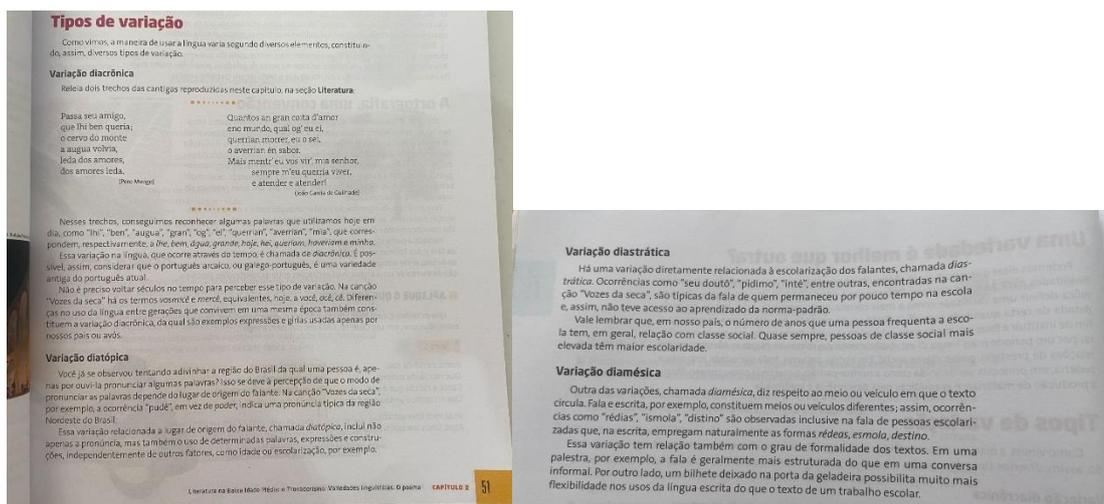
Também toca em um ponto crucial ao mencionar as relações de prestígio, poder e classe social que estão envolvidas na definição da norma-padrão. Isso é uma observação importante, uma vez que a determinação da norma-padrão não ocorre em um vácuo social, mas é influenciada por dinâmicas culturais e hierárquicas (Bernstein, 1971). O reconhecimento de que qualquer variedade poderia ser definida como norma-padrão ressalta a arbitrariedade dessa escolha e convida à reflexão sobre a diversidade linguística.

Em suma, ele destaca a importância de não julgar as variedades como melhores ou piores, e enfatiza a natureza convencional e contextual da norma-padrão,

contribuindo para uma compreensão mais sensata e equitativa das complexidades linguísticas.

Veremos agora, de forma mais detalhada, sobre os tipos de variações (p. 51, 52):

**Figura 3:** Tipos de variação



**Fonte:** Livro didático Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.

As explicações apresentadas sobre os diferentes tipos de variação linguística são, de modo geral, bastante informativas e úteis para compreender a diversidade linguística que existe na língua (Labov, 1972). Elas conseguem abordar os aspectos diacrônico, diatópico, diastrático e diamésico de maneira acessível, contribuindo para a compreensão do conceito de variação linguística e como ela se manifesta em diferentes contextos. No entanto, há alguns pontos que podem ser destacados tanto como positivos quanto como áreas que poderiam ser mais abordadas.

**Partes Positivas:** Clareza e Exemplos: O texto fornece exemplos concretos que ilustram cada tipo de variação, o que ajuda a tornar as explicações mais concretas e tangíveis para os leitores (Labov, 1972). Isso ajuda a visualizar como essas variações ocorrem na prática.

**Contextualização Social:** A análise das variações diastráticas e diamésicas ressalta a relação dessas variações com a escolaridade e a classe social, destacando a influência social na linguagem (Bernstein, 1971), o que é crucial para entender a natureza das variações.

Variações em Diferentes Contextos: Ao abordar a variação diatópica, o texto menciona a influência do meio e do grau de formalidade nos usos linguísticos. Isso é importante para mostrar que a variação não está apenas vinculada ao lugar de origem ou classe social, mas também à situação comunicativa (Cunha & Cintra, 1985).

**Áreas que poderiam ser mais exploradas:** Variação Diacrônica: Embora o exemplo do galego-português seja relevante, uma exploração mais aprofundada sobre como a língua evoluiu ao longo do tempo e como isso impacta as variações presentes hoje poderia enriquecer a compreensão da variação diacrônica (Labov, 1974).

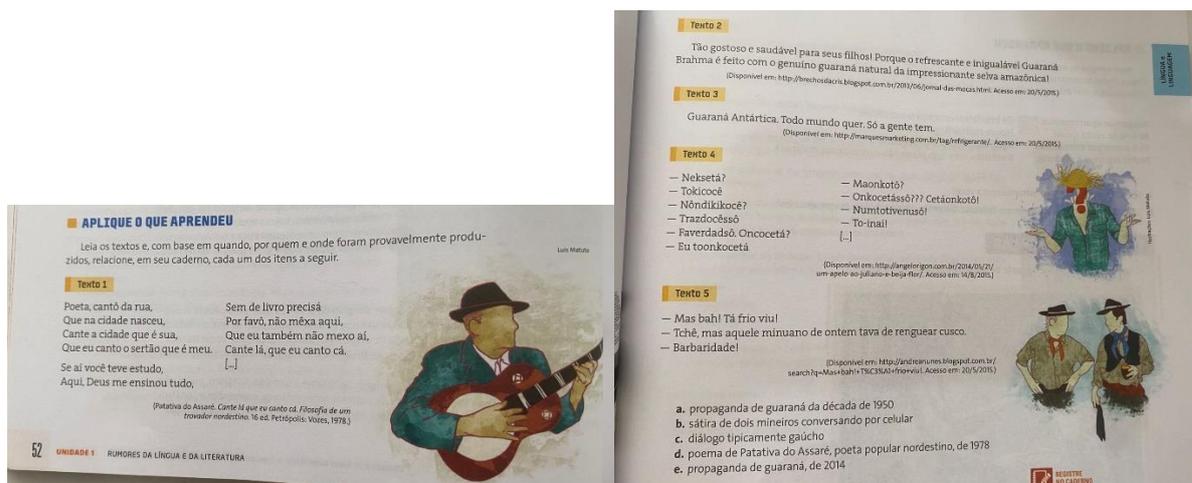
Diatópica e Variedades Regionais: Embora o texto mencione a variação diatópica, ele poderia expandir mais sobre as diferentes variedades regionais do português brasileiro e como essas variações se manifestam em diferentes partes do país (Labov, 1972).

Variação em Outros Contextos Sociais: Além da variação diastrática relacionada à escolarização, o texto poderia discutir outras variações sociais, como as influências de grupos étnicos, religiosos e culturais, para oferecer uma visão mais abrangente das dinâmicas sociais que afetam a língua (Bortoni-Ricardo, 2004).

Impacto da Variação no Entendimento: Seria benéfico abordar como a variação linguística pode afetar a comunicação e o entendimento entre diferentes grupos de falantes, bem como como a norma-padrão é usada em diferentes contextos formais (Saussure, 1916).

No geral, as explicações oferecem uma introdução sólida à variação linguística, mas aprofundar alguns dos aspectos mencionados poderia proporcionar uma compreensão mais completa e detalhada das complexidades envolvidas nas diversas manifestações da língua. A seguir, analisaremos um exercício de fixação presente no livro didático, intitulado como “Aplique o que aprendeu” (p. 52, 53):

Figura 4: Aplique o que aprendeu



Fonte: Livro didático Português contemporâneo: dialogo, reflexão e uso.

O exercício de fixação sobre variação linguística apresentado no livro didático é um exemplo prático e eficaz de como as regras da norma-padrão nem sempre se encaixam perfeitamente nos usos cotidianos da língua (Cunha & Cintra, 1985). O exercício consiste em uma série de construções que, apesar de estarem de acordo com a norma-padrão, podem parecer estranhas ou pouco comuns para falantes mesmo com níveis mais elevados de escolaridade. Essa abordagem ajuda a destacar como a língua é dinâmica e sujeita a variações conforme o contexto e o estilo comunicativo (Labov, 1972).

Um aspecto a considerar é o tamanho relativamente pequeno do exercício. Embora compacto, ele pode não abranger todas as dimensões da variação linguística. No entanto, essa concisão pode ser uma escolha pedagógica para introduzir o conceito de variação de maneira acessível e sucinta, especialmente se o objetivo for dar aos alunos uma primeira impressão do assunto e encorajá-los a explorar mais por conta própria ou em aulas subsequentes.

O exercício estimula a reflexão crítica ao questionar os alunos sobre quais construções soam estranhas para eles. Essa abordagem encoraja a autoconsciência linguística e estimula os alunos a considerar como as variações podem ocorrer mesmo dentro das regras da norma-padrão. Ademais, a sugestão para que os alunos discutam com colegas e professores outras construções similares promove o engajamento ativo e a troca de ideias, permitindo-lhes explorar outras perspectivas.

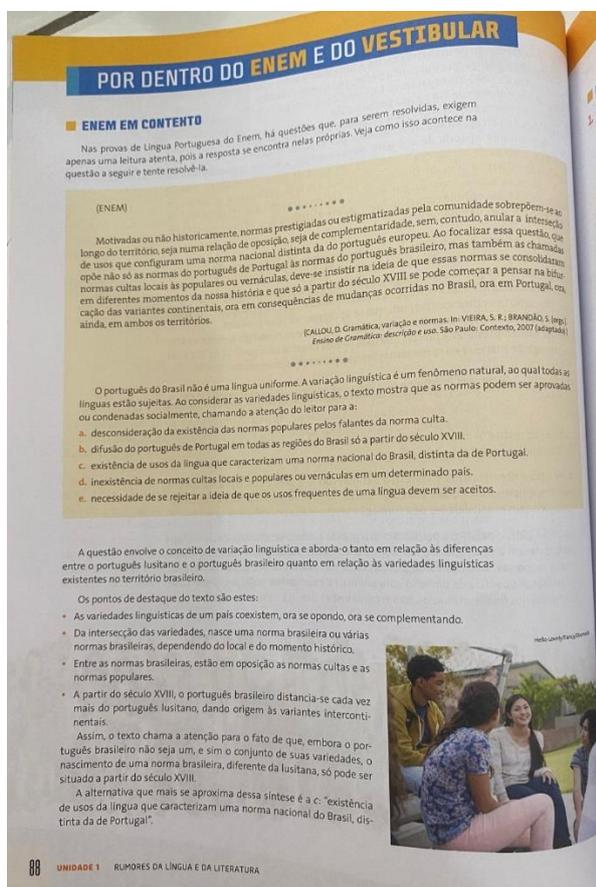
Uma possível melhoria seria incluir mais exemplos de variações diatópicas, relacionadas às diferentes regiões do país, o que enriqueceria a compreensão dos

alunos sobre as diversas formas de variação linguística presentes em um país tão geograficamente vasto e culturalmente diverso como o Brasil (Labov, 1972).

No geral, mesmo com seu tamanho reduzido, o exercício de fixação sobre variação linguística é uma introdução eficaz ao tema, estimulando a reflexão e a discussão entre os alunos, e pode servir como ponto de partida para a exploração mais aprofundada das complexidades linguísticas.

Para finalizar, analisaremos um último ponto do LD relacionado a variação linguística, que é intitulado “Por dentro do Enem e do Vestibular:

Figura 5: Por dentro do Enem e do Vestibular – Enem em contexto



**Fonte:** Livro didático Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.

A questão apresentada envolve um trecho de texto que trata da variação linguística e suas implicações no português do Brasil. É uma abordagem que relaciona diretamente a compreensão da variação linguística com a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares, demonstrando sua relevância prática na educação. O objetivo da questão é levar os estudantes a identificarem a

afirmação que melhor resume a abordagem do texto, relacionando-a às variações linguísticas e à formação de uma norma nacional distinta no Brasil.

Alguns pontos que podem ser citados é a contextualização e fonte, em que a questão utiliza um trecho adaptado de um texto de especialistas renomados na área da linguística, o que confere confiabilidade à informação apresentada e mostra a relevância do tema.

Também uma abordagem complexa, que o texto do enunciado traz sobre variação linguística, incluindo a interseção entre normas, a formação de normas brasileiras, a oposição entre as normas cultas e populares, e a evolução histórica das variantes do português.

Não podemos deixar de mencionar o desafio interpretativo, em que questão desafia os alunos a compreenderem a interconexão de ideias presentes no texto e a aplicarem seus conhecimentos sobre variação linguística para identificar a afirmação mais adequada.

Por último, destacamos a promoção da compreensão crítica, onde a questão estimula a reflexão e a análise crítica, levando os alunos a interpretar as nuances da abordagem do texto e a fazer uma escolha fundamentada.

Agora em contraposição, citando alguns pontos que poderiam ser melhores, podemos iniciar com a dificuldade da síntese, pois por mais que a alternativa c seja a mais adequada em relação ao texto, a complexidade das informações apresentadas pode tornar a escolha difícil para alguns estudantes, especialmente aqueles menos familiarizados com o conceito de variação linguística. Uma dica adicional ou uma elaboração mais direta poderia tornar a opção correta mais clara.

A abordagem limitada de variações também entra na lista. Embora a questão destaque a formação de uma norma brasileira a partir do século XVIII, ela não aborda outras dimensões importantes da variação linguística, como a variação diatópica (regional) e diastrática (social). Incluir essas dimensões poderia enriquecer ainda mais o escopo da questão.

A questão poderia ser mais eficaz ao apresentar alternativas que incluam aspectos das informações do texto, mas de maneira mais simples e direta, a fim de garantir que os alunos compreendam a relação entre as ideias apresentadas e a resposta correta.

No geral, a questão apresenta um trecho desafiador que aborda a variação linguística de maneira complexa e contextualizada. Com pequenos ajustes para tornar

a alternativa correta mais acessível e ampliar o espectro de variações abordadas, a questão poderia ser ainda mais eficaz na avaliação do entendimento dos alunos sobre o tema da variação linguística.

A diversidade linguística é um reflexo da riqueza cultural e social que permeia nossa sociedade. A sala de aula é um microcosmo dessa diversidade, onde alunos de diferentes origens e experiências trazem consigo uma variedade de expressões linguísticas. O desafio educacional reside em como lidar com essa diversidade linguística de maneira inclusiva e enriquecedora. A abordagem pedagógica deve transcender a mera correção linguística, abraçando a variedade de formas de comunicação e valorizando as peculiaridades de cada aluno como parte de sua identidade. Quanto a isso, Bortoni-Ricardo (2006, p. 15) afirma:

Os alunos que chegam à escola falando "nós cheguemu", "abrido", e "ele drome", por exemplo, tem que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas tem o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhe podes negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas, da ascensão social.

A visão expressa por Bortoni-Ricardo (2006) ressalta a importância de conciliar o respeito à pluralidade linguística com a necessidade de preparar os alunos para a sociedade em que estão inseridos. O reconhecimento e valorização das expressões linguístico-culturais dos estudantes não devem implicar a negação do conhecimento das variantes mais prestigiadas da língua. Pelo contrário, é essencial oferecer a esses alunos a oportunidade de adquirir a fluência nas variantes de prestígio, ampliando suas habilidades comunicativas e suas perspectivas de futuro. Ao fazer isso, não apenas se rompem barreiras educacionais, mas também se promove a igualdade de oportunidades, abrindo as portas da ascensão social para todos, independentemente de sua origem linguística.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do livro didático revelou uma abordagem geralmente sensata e inclusiva em relação às variações linguísticas. O livro oferece explicações claras, exemplos concretos e exercícios práticos que estimulam a reflexão e o diálogo sobre

a diversidade linguística. No entanto, a análise também identificou áreas onde o livro poderia aprofundar a exploração das variações e ampliar o escopo de abordagens.

Para um ensino de língua mais eficaz, é essencial que os livros didáticos não apenas apresentem regras gramaticais isoladas, mas também abordem as nuances da variação linguística, respeitando a identidade dos alunos e preparando-os para a comunicação no mundo real. A promoção de uma educação linguística que valorize todas as expressões linguísticas e equilibre o ensino da norma-padrão com a compreensão das variações contribuirá para uma sociedade mais inclusiva e consciente da riqueza cultural presente na língua.

Torna-se evidente que a análise detalhada do livro didático revelou tanto os pontos positivos quanto as áreas que podem ser aprimoradas no que diz respeito à abordagem das variações linguísticas. O reconhecimento da sensatez e inclusividade presentes na obra é notável, onde a clareza das explicações, a profusão de exemplos concretos e os exercícios estimulantes compõem uma base sólida para a discussão e reflexão sobre a diversidade linguística.

Não obstante, a análise também chama a atenção para oportunidades de enriquecimento na exploração das variações linguísticas. Ampliar o escopo de abordagens, mergulhando mais profundamente nas nuances da diversidade linguística, emerge como um caminho fundamental para um ensino de língua ainda mais eficaz. A conclusão extraída dessa avaliação é clara: os livros didáticos, além de transmitirem regras gramaticais, devem desdobrar-se no mapeamento minucioso das variáveis linguísticas, respeitando e valorizando a identidade única dos alunos. A preparação dos alunos para a comunicação no mundo real requer uma compreensão das variadas expressões linguísticas que encontramos cotidianamente.

A promoção de uma educação linguística que abrace todas as formas de expressão, ao mesmo tempo que mantém a norma-padrão como referência, se configura como um objetivo nobre. Ao equilibrar esses dois elementos aparentemente contrastantes, estaremos contribuindo para uma sociedade inclusiva, consciente e verdadeiramente enriquecida pela diversidade cultural que a linguagem traz consigo. Este estudo nos lembra que a língua é muito mais do que uma ferramenta de comunicação; é um reflexo da nossa história, identidade e complexidade humana. Portanto, ao adotar uma abordagem educacional que celebra essa riqueza, estaremos moldando um futuro onde a compreensão e o respeito mútuo florescem, promovendo um diálogo harmonioso entre as muitas vozes que enriquecem o tecido da linguagem.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: parábola Editorial, 2007.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CEREJA, William Roberto. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 1 / William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. -- 1. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2016.

Ministério da Educação (MEC). Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Acesso em 28 de setembro de 2023, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnlem>.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. (Conduct and Communication, 4.) Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

BERNSTEIN, Basil. **Class, Codes, and Control: Theoretical Studies towards a Sociology of Language**. Volume 1. London: Routledge & Kegan Paul, 1971.

Cunha, Celso, & Cintra, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Editora Nova Fronteira, 1985.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1916. **Curso de linguística geral** / Ferdinand de Saussure; organizado por Charles Bally, Albert Sechchaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. - 27. Ed. -- São Paulo : Cultrix, 2006.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto. 1999.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( ) Monografia  
( X ) Artigo

Eu, Mirian Sousa Silva,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Variação linguística no livro didático de língua portuguesa do 1º ano do ensino  
médio: um estudo sobre a diversidade linguística na formação do aluno  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 11 de Outubro de 2023.

*Mirian Sousa Silva*

Assinatura

*Mirian Sousa Silva*

Assinatura